

## A PERSEGUIÇÃO DO PRÍNCIPE DESTE MUNDO



Filhinhos, estamos na última hora. Ouvistes dizer que há-de vir um Anticristo; pois bem, já apareceram muitos anticristos; por isso reconhecemos que é a última hora. Eles saíram de entre nós, mas não eram dos nossos, porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido connosco; mas aconteceu assim para que ficasse claro que nenhum deles é dos nossos. Vós, porém, tendes uma unção recebida do Santo e todos estais instruídos. Não vos escrevi por não saberdes a verdade, mas porque a sabeis, e também que da verdade não vem nenhuma mentira. Quem é, então, o mentiroso? Quem é, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Esse é o Anticristo, aquele que nega o Pai e igualmente o Filho. Todo aquele que nega o Filho fica sem o Pai; aquele que confessa o Filho tem também o Pai. (1Jo 2, 18-23)

«A perseguição é uma das características, dos aspetos da Igreja, que permeiam toda a sua história». E «a perseguição é cruel, como esta de Estêvão, como a dos nossos irmãos paquistaneses há três semanas». É cruel «como a que praticava Saulo, que estava presente na morte de Estêvão, do mártir Estêvão: «entrava nas casas, prendia os cristãos e levava-os para que fossem julgados».

Contudo, há também «outra perseguição da qual não se fala muito». A primeira forma de perseguição «deve-se ao confessar o nome de Cristo» e é, portanto, «uma perseguição explícita, clara». Mas a outra perseguição «apresenta-se disfarçada de cultura, de modernidade, de progresso: é uma perseguição - diria um pouco ironicamente - educada». Reconhece-se «quando o homem é perseguido não por confessar o nome de Cristo, mas por desejar ter e manifestar os valores de filho de Deus». Por conseguinte é «uma perseguição contra Deus Criador na pessoa dos Seus filhos».

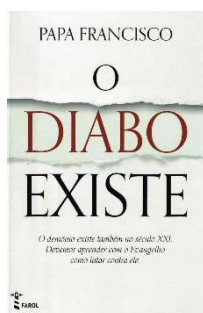
E assim «vemos todos os dias que os poderes fazem leis que obrigam a ir por este caminho e uma nação que não segue estas leis modernas, cultas, ou pelo menos que não quer tê-las na sua legislação, é acusada, perseguida educadamente». É «a perseguição que priva o homem da liberdade, inclusive da objeção de consciência! Deus criou-nos livres, mas esta perseguição fira-nos a liberdade! E se não fazes isto, serás punido: perderás o trabalho e muitas outras coisas ou serás posto de lado».

«Esta é a perseguição do mundo». E «esta perseguição tem um chefe». Na perseguição de Estêvão «os chefes eram os doutores das letras, os doutores da lei, os sumos sacerdotes». Ao contrário, «ao chefe da perseguição educada, Jesus chamou-lhe: príncipe deste mundo». Vê-se isto «quando os poderes querem impor comportamentos, leis contra a dignidade do Filho de Deus, O perseguem e agem contra Deus criador: é a grande apostasia». Desta forma, «a vida dos cristãos continua com estas duas perseguições». Mas

também com a certeza de que «o Senhor nos prometeu que não se afastará de nós: "Estai atentos, estai atentos! Não cedais ao espírito do mundo! Estai atentos! Mas ide em frente e Eu estarei convosco».

Peçamos «a graça de compreender que o caminho do cristão continua sempre no meio de duas perseguições: o cristão é um mártir, isto é, uma testemunha, deve dar testemunho do Cristo que nos salvou». Trata-se de «dar testemunho de Deus Pai, que nos criou, no caminho da vida». Neste caminho o cristão «muitas vezes deve sofrer: ele carrega muitas dores». Mas «é assim a nossa vida: com Jesus sempre ao nosso lado, com a consolação do Espírito Santo. É esta a nossa força» (Papa Francisco, *Meditação matutina de 12 de Abril de 2016*) (pp. 145-147)

## O PODER DAS TREVAS CONTRA A IGREJA



A imagem da Igreja é deformada e manipulada pela desinformação, pela difamação e pela calúnia. Os pecados e os fracassos dos seus membros são divulgados abertamente pelos meios de comunicação social afim de desacreditar a Igreja. Para o mundo a santidade não faz notícia, mas o pecado e o escândalo sim.

Por isso, São Paulo alerta-nos que «*não é contra seres humanos que temos de lutar, mas contra os Principados, as Autoridades, os Dominadores deste mundo de trevas*» (Ef 10,20). Tal como aconteceu a Jesus no deserto (Mt 4, 1-11), Satanás tentará seduzir-nos, desorientar-nos, oferecendo-nos outras alternativas percorríveis. Não podemos reagir com ingenuidade e autossuficiência porque seremos derrotados. Podemos dialogar com todos, mas com a tentação não. O que temos de fazer, se queremos resistir e vencer, é recorrer à Palavra de Deus como fez Jesus no deserto e à oração suplicante: a oração das crianças, dos pobres e dos simples, como filhos que pedem ajuda ao Pai.

*«Naquela ocasião, Jesus tomou a palavra e disse: «Bendigo-te, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque isso foi do teu agrado. Tudo me foi entregue por meu Pai; e ninguém conhece o Filho senão o Pai, como ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.» (Mt 11, 25-27)*

*«Vinde a mim, todos vós que estais cansados e oprimidos, que Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou*

*manso e humilde de coração e encontrareis descanso para o vosso espírito. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.» (Mt 11, 28-29)*

Não estamos ainda no tempo da contagem e da colheita, mas sim, no tempo em que o inimigo semeia a erva daninha da discórdia lá onde o Senhor semeou o bom trigo; e não podemos separar o trigo do joio, mas devem crescer juntos, um ao lado do outro, até à ceifa.

*«Foi algum inimigo meu que fez isto» - respondeu ele. Disseram-lhe os servos: «Queres que vamos arrancá-lo?» Ele respondeu: «Não, para que não suceda que, ao apanhardes o joio, arranqueis o trigo ao mesmo tempo. Deixai um e outro crescer juntos, até à ceifa» (Mt 13, 28-30)*

**407.** ... Pelo pecado dos primeiros pais, o Diabo adquiriu um certo domínio sobre o homem, embora este permanecesse livre. O pecado original traz consigo «a escravidão, sob o poder daquele que possuía o império da morte, isto é, do Diabo». Ignorar que o homem tem uma natureza ferida, inclinada para o mal, dá lugar a graves erros no domínio da educação, da política, da ação social e dos costumes.

**408.** As consequências do pecado original e de todos os pecados pessoais dos homens dão ao mundo, no seu conjunto, uma condição pecadora, que pode ser designada pela expressão de São João «o pecado do mundo» (*Jo* 1, 29). Esta expressão significa também a influência negativa que as situações comunitárias e as estruturas sociais, que são o fruto dos pecados dos homens, exercem sobre as pessoas.

**409.** Esta dramática situação do mundo, que «está todo sob o poder do Maligno» (1 *Jo* 5, 19) transforma a vida do homem num combate: «*Sede sóbrios e vigiai, pois, o vosso adversário, o diabo, como um leão a rugir, anda a rondar-vos, procurando a quem devorar. Resisti-lhe, firmes na fé*» (1Pe 5,8).

«Um duro combate contra os poderes das trevas atravessa toda a história dos homens. Tendo começado nas origens, durará – o Senhor no-lo disse – até ao último dia. Empenhado nesta batalha, o homem vê-se na necessidade de lutar sem descanso para aderir ao bem. Só através de grandes esforços é que, com a graça de Deus, consegue realizar a sua unidade interior» (*Gaudium et Spes*, 37). (pp. 127-130)